

CENTRO DE PESQUISA AGROPECUÁRIA DO TRÓPICO SEMI-ÁRIDO
- EMBRAPA -

INFORMAÇÕES SOBRE A CULTURA DA CEBOLA

- PETROLINA, 1978 -

Informações sobre a cultura da
1978 FL-02464



35427-1

APRESENTAÇÃO

Estas instruções sobre a cultura da cebola, apresentam as informações mais recentes de que se dispõe, informações estas provenientes de evidências experimentais de pesquisadores e pesquisas bem sucedidas.

Estas instruções se destinam a orientar a condução dos trabalhos de campo, permitindo que todos os experimentos de qualquer linha de pesquisa possam manter uniformidade de prática, quando tal prática não constitua variável experimental.

Colaboraram neste documento os seguintes pesquisadores:

F. Lopes Filho

Manoel Abilio de Queiroz

José Pires de Araujo

M. Menhazuddin Choudhury

F. S. Ramalho

CULTURA DA CEBOLA

1 - Escolha da Área: De preferência escolher terrenos planos. Os solos devem ser arenosos e sem problemas de encharcamento.

2 - Preparo do Solo: Na área onde será feito o plantio deverá ser feita uma limpeza que consiste na remoção de restos de cultura e da vegetação anterior.

Depois da limpeza deverá ser efetuada a aração e gradagem para que possa ser feita a abertura dos sulcos.

3 - Escolha de Variedades: As variedades mais recomendadas são: Amarela Chata das Canárias, Texas Early Grano 502, Granex, Baia do Cedo, Composto Baia Periforme e diversas Baias Periformes, originárias do Rio Grande do Sul. As três primeiras apresentam boa produtividade, são precoces e bem adaptadas à região do São Francisco, porém não têm boa conservação. A Texas Grano 502 apesar de proporcionar maiores rendimentos por área é a que tem menor valor comercial, por ser a mais perecível. O híbrido Granex tem se mostrado bem e apresenta uma grande vantagem que é a uniformidade de colheita. As Baias são as que oferecem grandes possibilidades para a região do São Francisco, pois apresentam boa produtividade, são precoce e de maior conservação que as variedades tradicionais, porém não devem ser cultivadas no período mais quente do ano. Apresentam um inconveniente que é a desuniformidade de colheita.

4 - Preparo da Sementeira: A área a ser escolhida deverá ser plana, ensolarada, apresentar boa drenagem, ter facilidade para irrigação e ser próxima ao local de plantio definitivo.

Os canteiros deverão medir 1 metro de largura por 5 a 10 metros de comprimento e 10 cm de altura.

Para o semeio deverá ser usado o espaçamento de 10 cm entre linhas, colocando-se de 8 a 10 g de sementes por metro quadrado (1.500 g/ha). As sementes deverão ser cobertas com a terra do próprio canteiro.

A sementeira deverá ser coberta com capim seco ou material semelhante, devendo a cobertura ser removida logo no início da germinação, (5 a 6 dias após o semeio) de preferência à tardinha.

Transplantar para o local definitivo, quando as mudas estiverem com 25 a 35 dias após o semeio.

4.1. Cuidados gerais que devem ser observados no ato do transplântio.

4.1.1. Diminuir as irrigações à medida que a muda se aproxima da época do transplântio.

4.1.2. Irrigar a sementeira na véspera do transplântio para facilitar a retirada das mudas.

4.1.3. Fazer seleção de mudas, transplantando apenas as que se mostrarem aptas a sobreviver ao transplântio. Mudas muito finas não devem ser transplantadas.

5 - Adubação:

5.1. Da Sementeira: Com antecedência, adubar os canteiros com 5 Kg de esterco de curral, 10 g de sulfato de amônio e 20 g de superfosfato simples por metro quadrado. Em cobertura 10 dias após o semeio, colocar 10 g de sulfato de amônio e 10 dias após a 1.^a cobertura, aplicar 20 g de sulfato de amônio por metro quadrado.

5.2. Do local definitivo:

5.2.1. Para oxisol (Bebedouro) e aluvião, usar 60 Kg/ha de N, 40 Kg/ha de P_2O_5 e 30 Kg/ha de K_2O e mais 30 t/ha de esterco. Em fundação aplicar 1/3 de N, todo fósforo e todo potássio. Em cobertura 20 a 30 dias após o transplante, aplicar o restante do nitrogênio.

5.2.2. Para o vertissolo (Mandacarú), usar 60 Kg/ha de N e 80 Kg/ha de P₂O₅. Em fundação aplicar todo o fósforo e metade do nitrogênio. Em cobertura, 20 a 30 dias após o transplante, aplicar a outra metade do nitrogênio.

6 - Tratos Culturais: A cultura deverá ser mantida sempre livre de invasoras, para isso, capinar quando necessário, ou aplicar ROSTAR (25% de Oxadiazon), usando-se 3 litros/ha. Deve ser usado pulverizador com bico TEEGET e o herbicida deverá ser aplicado logo após o transplante e antes da emergência das ervas.

7 - Sistema de Plantio: Os melhores resultados alcançados até o momento têm sido com o sistema de leirões feitos com sulcador de tração animal ou mecânica, usando-se o espaçamento, de 60 cm entre os sulcos de irrigação. Adotando-se este espaçamento, o leirão fica com a largura de 30 cm. Pode-se colocar 3 fileiras de mudas espaçadas 10 cm entre si, em cada leirão, ficando desse modo de 10 cm o espaçamento entre as plantas. A irrigação é feita por infiltração.

8 - Tratos Fitossanitários:

8.1. Da semente: Para sementes não tratadas, recomenda-se tratar com VITAVAX 75 PM, usando-se 2 g do produto para 1 Kg de semente.

8.2. Do solo da sementeira: Antes do plantio usar 40 g de LESAN em 20 l. de água para pulverizar 10 m² de sementeira.

8.3. Do plantio definitivo:

8.3.1. Tratamento 1: Aplicar BENLATE a 0,07% (14 g/20 l. de água) + DITHANE M 45 a 0,2% (40 g/20 l. de água) + adesivo (6 ml de Extravon 200)

8.3.2. Tratamento 2: Aplicar DITHANE M 45 a 0,2% (40 g/20 l. de água) + adesivo.

Iniciar as aplicações com o tratamento nº 1 e alternar com o nº 2, de 7 em 7 dias.

Para controle de ALTERNÁRIA, usar ORTHODIFOLA

TAN 4 F a 0,2% (60 g/20 l. de água) em ~~BATAÇAN~~,
conforme ~~recomendação do fabricante.~~

Caso surja ataque de TRIPS, usar FOLIDOL 60 a 0,1%
(20 g/20 l. de água) e para "bicho mineiro", apli
car DIPTEREX 80 a 0,15% (30 g/ 20 l. água).

Obs: Fazer o possível para usar bico de pulveriza
dor nº 1 ou nº 2.

9 - Irrigação:

9.1. Para oxissol (Bebedouro) aplicar uma lâmina de 20 mm
de 5 em 5 dias.

9.2. Para vertissol (Mandacarú) colocar uma lâmina de 40
mm de 7 em 7 dias.

9.3. Para aluvião: Aplicar lâmina de 30 mm de 6 em 6 dias.

10 - Colheita: As variedades cultivadas no Vale do São
Francisco, permitem o início da colheita na faixa de 110 a 140
dias, após o semeio, quando atingem o máximo do seu desenvolvi
mento. De 20 a 30 dias antes da colheita, as cebolas Baias Peri
formes, apresentam a característica de tombamento da parte aérea.
Nas variedades que não possuem esta característica, como a Amare
la Chata das Canárias, um dos indicativos do ponto de colheita
é a pouca consistência do "pescoço" que cede à pressão dos dedos.

As irrigações devem ser suspensas alguns dias antes da
colheita para evitar que a cebola se torne ainda mais perecível.

A colheita é feita parceladamente, porque as varieda -
des apresentam desuniformidade de maturação, o que não ocorre c/
os híbridos.

As plantas depois de arrancadas são colocadas no sol
para que se proceda a "cura" por um período que vai de 5 a 7
dias. Os bulbos devem ser arrumados no "estaleiro" em fila de mo
do que as folhas de uma fileira cubram os bulbos da fileira se
seguinte com a finalidade de evitar a exposição direta dos raios
solares.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- WANDERLEY, L.J., QUEIROZ, M.A. e MELO, P.C.T. Apostila Sobre a cultura da cebola. Convênio MINTER/IICA. 58 p. 1974.
- Sistemas de Produção para a Cebola. ANCARPE-CODEVASF-IPA-IMBFAFA.
- Anotações de aula de curso de Pós-graduado em Hortaliças. ETA. Projeto 55 em colaboração com E.S.A. Viçosa, MG. 1960.